

# Actualidades em Imunoalergologia

15 e 16 de Maio de 2009



SERVIÇO DE IMUNOALERGOLOGIA  
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL / HOSP. S. BERNARDO

E

GRUPO DE INTERESSE  
DE ALERGIA A FÁRMACOS / SPAC



**Dia 15 de Maio de 2009**  
Hospital de Setúbal

**Dia 16 de Maio de 2009**  
Tróia Design Hotel

## Hospital de S. Bernardo

Dia 15 de Maio de 2009  
(limitado a 12 participantes)

### Workshop:

**Alergias Moleculares: do Laboratório à Clínica**  
Local: Serviço de Imunoalergologia do Hosp. S. Bernardo, Setúbal

9.30 – 10.00 **Introdução / Organização do WS**  
Filipe Inácio

10.00 – 10.45 **Métodos de Identificação e Caracterização de Alergias**  
Ana Pires / Luis Martins

- Inibição/ativação (IT)
- SDS-PAGE
- Duplo-difusão
- Immunoblotting

10.45 – 11.15 **Intervalo**

11.15 – 12.15 **O potencial da Biologia Molecular em Imunoalergologia**  
Marta João Pires

**A Biologia Molecular na produção de alergias**  
Arpa Martins

**Ensaio multiparamétrico para IgE e IgG específicas:  
CRD e microarrays**  
Arpa Martins

12.15 – 14.00 **Almoço**

14.00 – 16.00 **Laboratório**

16.00 – 16.30 **Intervalo**

16.30 – 18.30 **Discussão Casos Clínicos apresentados  
pelos participantes no WS**

**Nota:** Cada participante deverá trazer 2 mmol/L de soro para o Serviço de Imunoalergologia do ICS1 1 amo e ser analisado em ICS.

**Inscrição:** Serviço de Imunoalergologia, ICS / ICSB  
R. Camilo Castelo Branco 2518 Setúbal

**Organização:** Serviço de Imunoalergologia  
**Patrocinio:** SPAC

### Envio de inscrições para:

Transealpine - Viagens e Turismo, Lda  
Avenida Guerra Junqueiro 28C  
1000-167 Lisboa

Tel: 218436440

email: reuniao.imunoalergologia@transealpine-viagens.pt

A/C: Sofia Santos / Pedro Artios



# Workshop

*Alergénios Moleculares: do Laboratório à Clínica*

*Local: Serviço de Imunoalergologia  
Hosp.S.Bernardo, Setúbal*

**15 de Maio de 2009**

SERVIÇO DE IMUNOALERGOLOGIA  
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL / HOSP. S. BERNARDO  
E  
GRUPO DE INTERESSE  
DE ALERGIA A FÁRMACOS / SPAIC



Sociedade  
Portuguesa  
Alergologia  
Imunologia  
Clínica

# 2D: Separação Bidimensional

## 2 Dimensões Bioquímicas no Diagnóstico Alergológico

Luís Martins  
Dep Med Vet e ICAAM - UÉ

## 2D: Separação Bidimensional

- Objectivo:

Identificar e Caracterizar Alergénios

- Via:

Apresentação das proteínas separadas ao reconhecimento pelas Ig

# 2D: Separação Bidimensional

- Fontes Alergênicas



# 2D: Separação Bidimensional

- 1º Obtenção das fontes alergénicas



- 2º Extracção proteica



# 2D: Separação Bidimensional

- 3º Padronização dos extractos  
Remoção de insolúveis



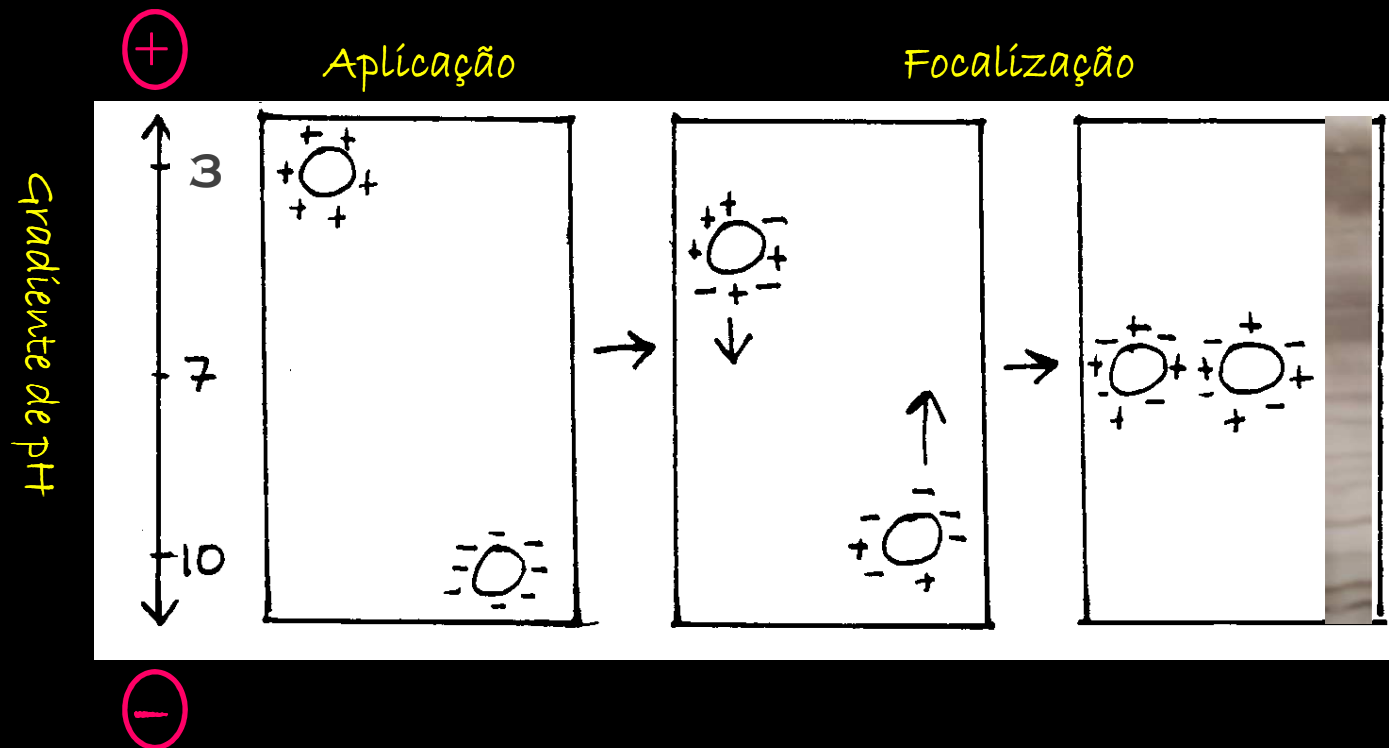
Ajuste da Concentração ao protocolo de separação



# 2D: Separação Bidimensional

- 4º Separação das proteínas de acordo com 2 propriedades , sucessivamente

i) Ponto Isoelétrico (pI) → IEF





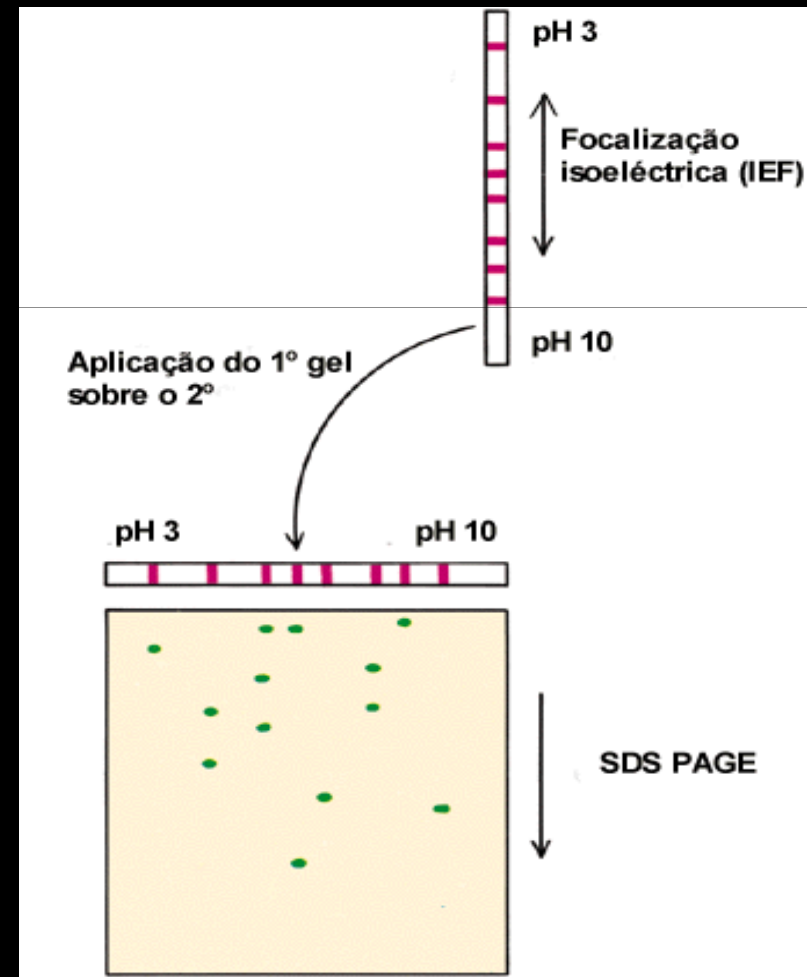
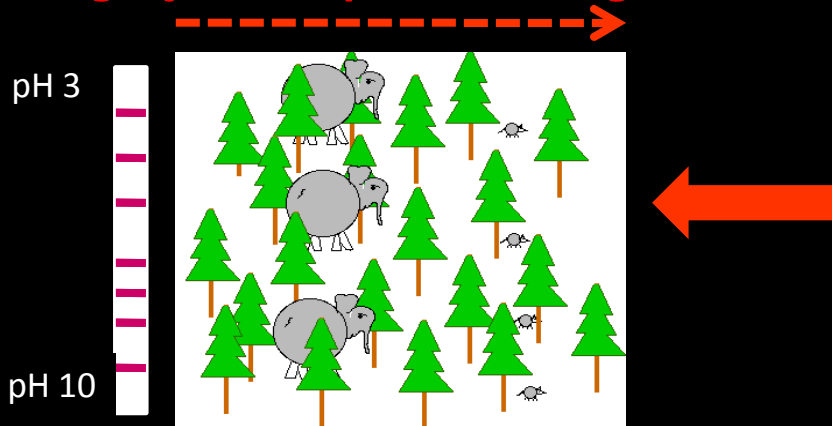
# 2D: Separação Bidimensional

- 4º Separação das proteínas de acordo com 2 propriedades, sucessivamente

ii) Massa Molecular (kDa)

→ **SDS PAGE Bidimensional**

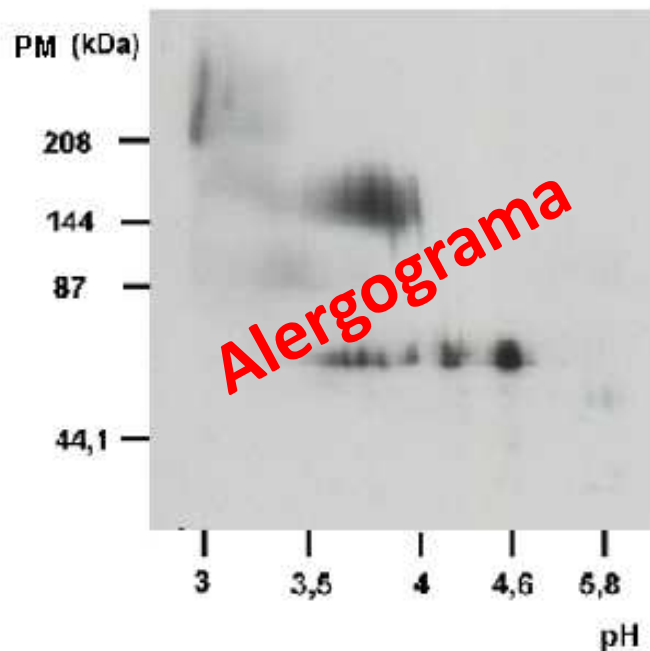
**Migração competitiva em gel**



# 2D: Separação Bidimensional

- 5º Detecção das “spots” proteicas, por coloração e por Western Blot com Identificação de Alergomas e caracterização de Espectrotipos

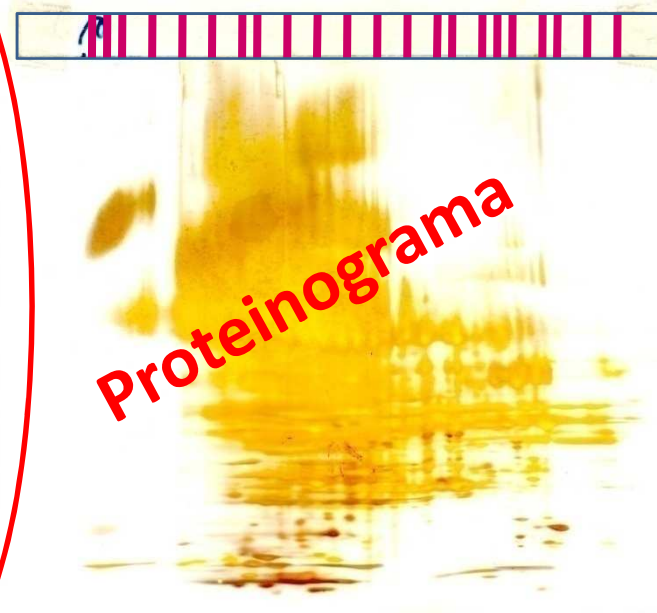
Western Blot 2D



SDS  
PAGE  
1D



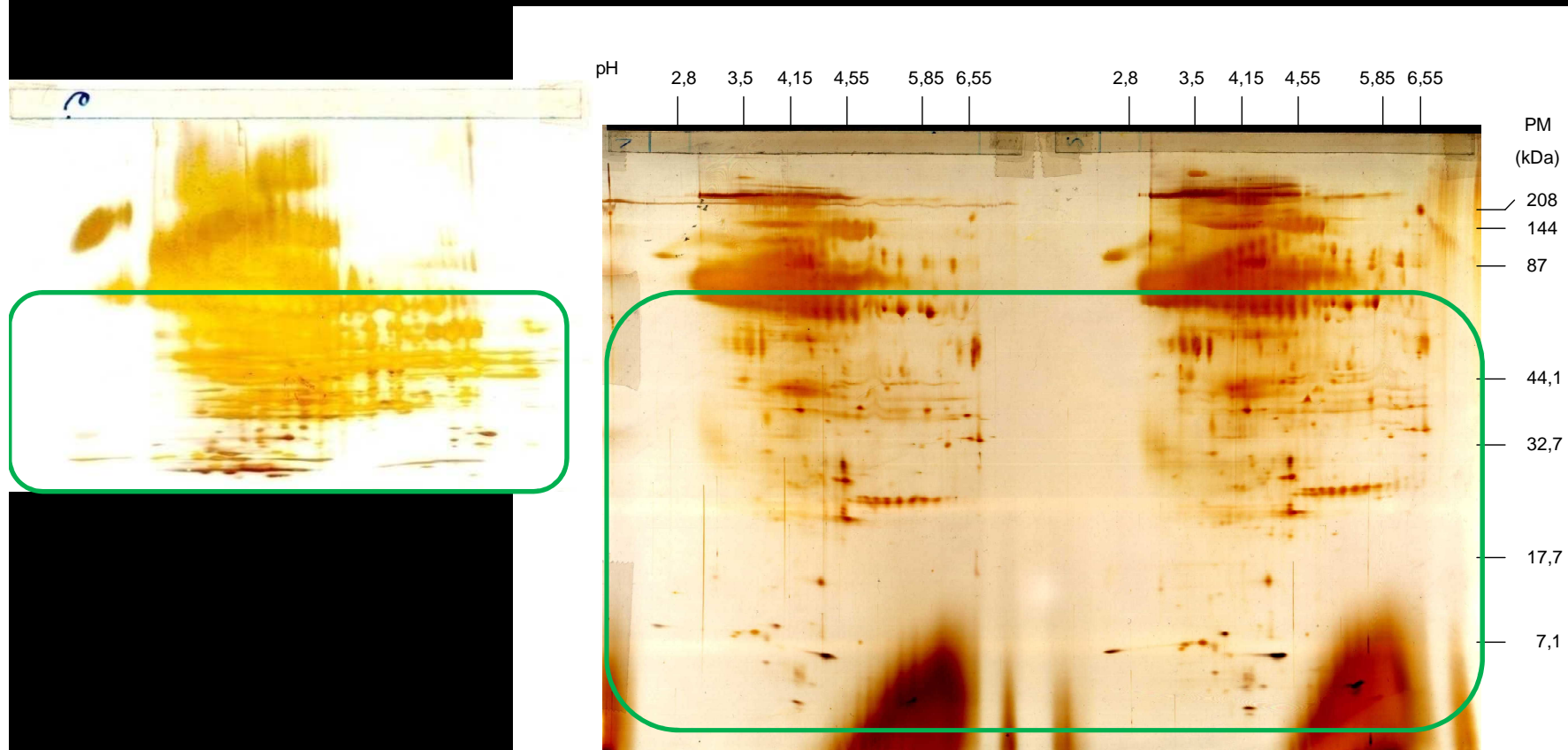
Separação 2D corada



**Proteinograma**

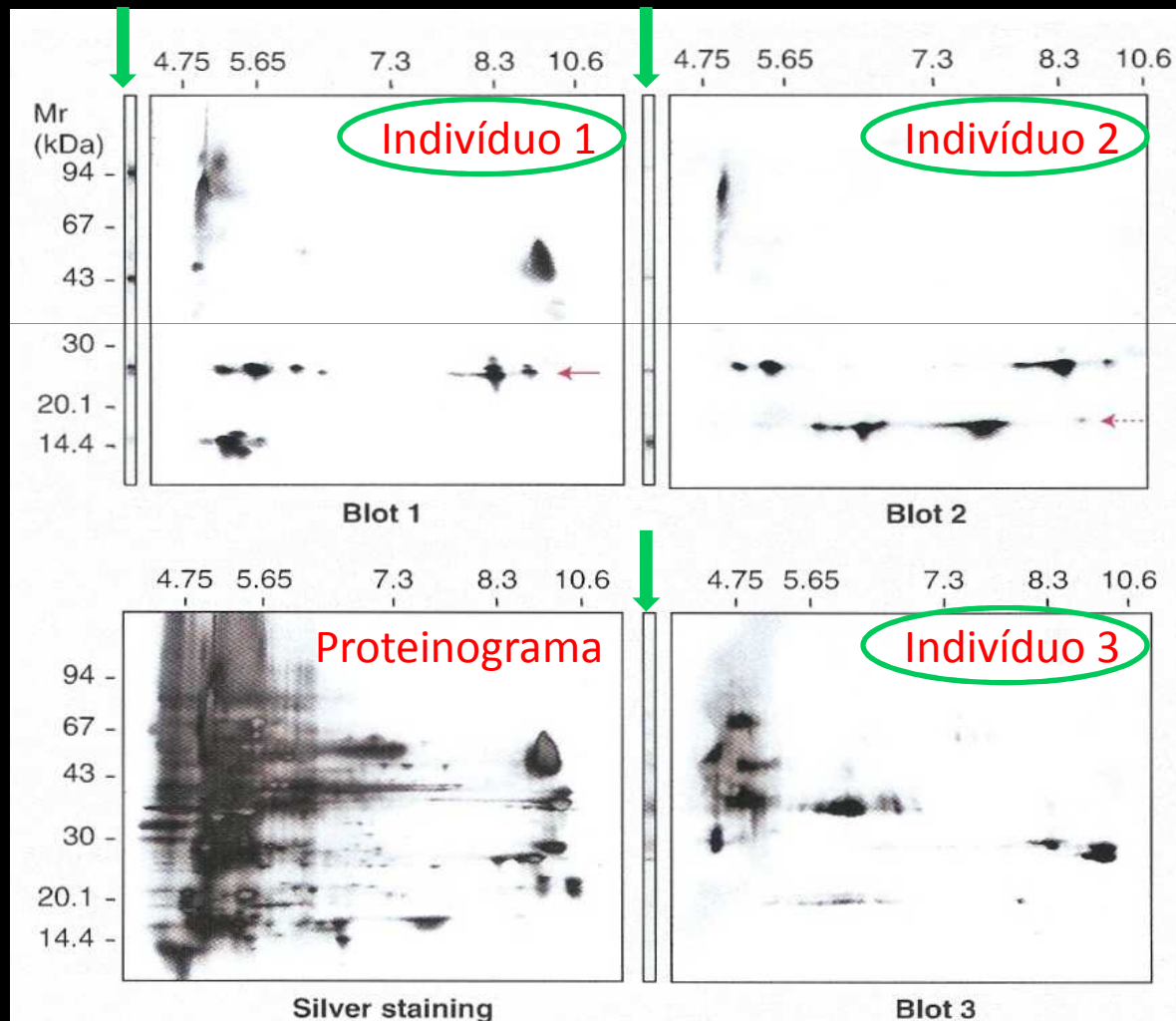
# 2D: Separação Bidimensional

- Permite: **I - Elevada Definição de Separação**



# 2D: Separação Bidimensional

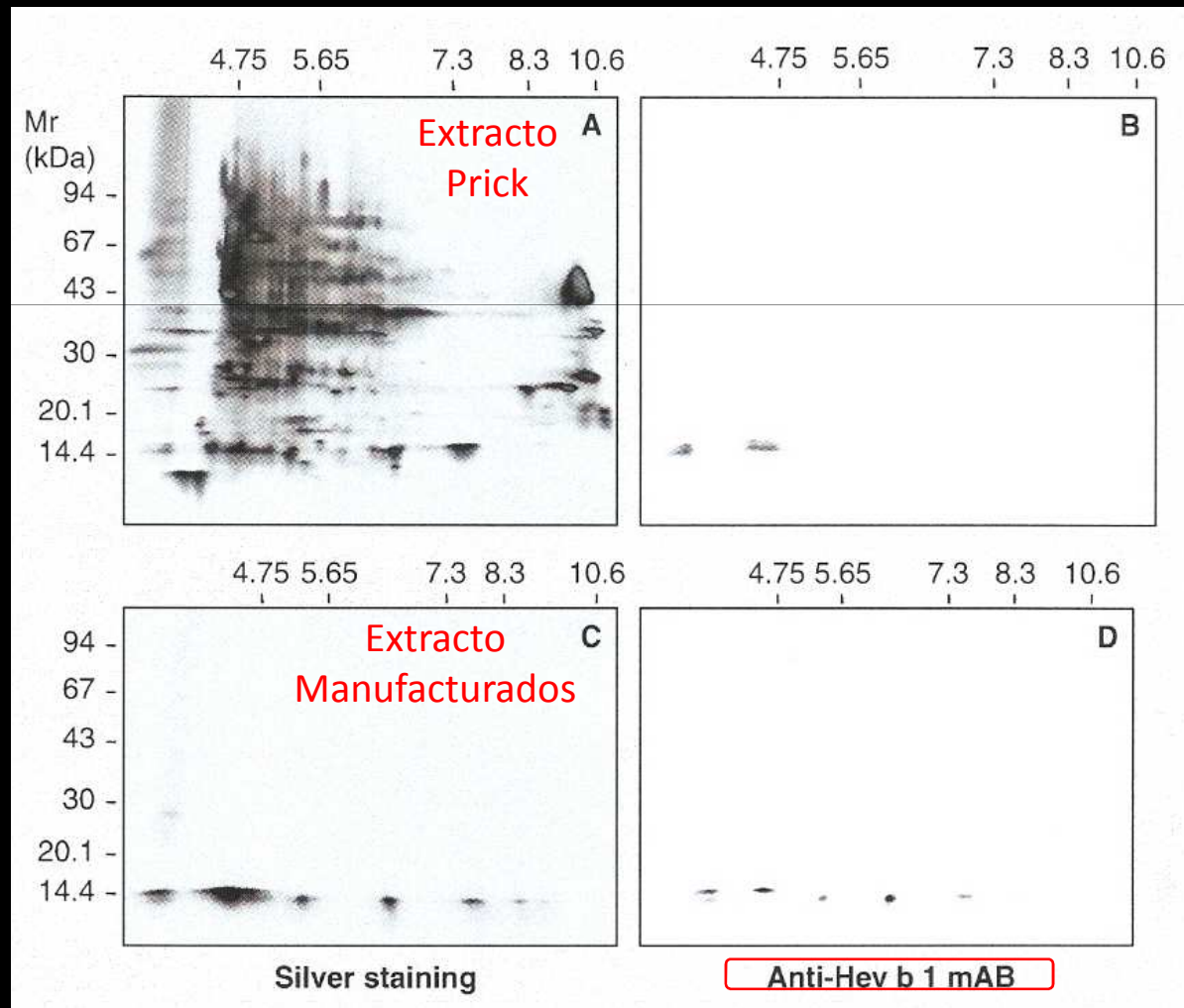
## II - Diferenciar os espectrotipos individuais próximos na 1D



*In Allergome: the characterization of allergens based on a 2D gel electrophoresis approach. Chardin H, Peltre G. Expert Rev. Proteomics (2005) 2(5): 757-765.*

# 2D: Separação Bidimensional

## III - Relacionar expressão de alérgenos com o estado da fonte



*In Allergome: the characterization of allergens based on a 2D gel electrophoresis approach. Chardin H, Peltre G. Expert Rev. Proteomics (2005) 2(5): 757-765.*


## 2D: Separação Bidimensional

- IV - Melhorar consideravelmente a identificação da pequena porção do proteoma constituída pelos alérgenos
- V - Relacionar comportamentos clínicos com reconhecimento molecular
- VI - Aprofundar a necessária relação entre diagnóstico *in vitro* e *in vivo*
- VII - Contribuir para a utilização de imunoterapia mais dirigida e eficaz
- VIII - Evoluir para Micro- ou Nanotecnologias, no princípio do reconhecimento da diversidade alérgica intra-específica
- IX - Melhorar consideravelmente o diagnóstico alérgico, passo essencial para uma verdadeiramente eficaz terapia alérgico-específica



Maldito feno!

PLEASE DO  
NOT give me  
Hay (in allergy)



Outra vez a Primavera!